

# AS FACETAS DO NEOLIBERALISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SOCIOEDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI NO SUDESTE BRASILEIRO

## THE FACETS OF NEOLIBERALISM AND CONSEQUENCES ON THE SOCIOEDUCATION OF ADOLESCENTS IN CONFLICT WITH THE LAW IN SOUTHEASTERN BRAZIL

Tatiana Emmerich<sup>1</sup>

**Resumo:** Não é de hoje que a sociedade brasileira enfrenta problemas sociais graves advindos do susten-táculo das desigualdades sociais, que resultam na manutenção de classes, excluindo determinados gru-pos do acesso digno a direitos e garantias fundamentais assegurados pela Constituição de 1988, como por exemplo, a educação. Desta maneira, o tema escolhido tem como propósito verificar se as medidas socioeducativas postas pelo Estado, possuem ou não resquícos de punição geradas pelo poder simbóli-co Estatal e, principalmente, as consequências do neoliberalismo na socioeducação de adolescentes em conflito com a Lei, a partir de uma metodologia que usou a pesquisa bibliográfica como referência. Os resultados encontrados foram de que a ressocialização está longe de ser alcançada, visto que a maio-ria das unidades de internação sofrem pela superlotação, e conseqüentemente a falta de professores e outros profissionais que possam suprir a necessidade dentro centros socioeducativos na região sudeste.

**Palavras- chaves:** Neoliberalismo. Socioeducação. Jovens em conflito com a lei. Internação. Sudeste.

**Abstract:** It is not today that Brazilian society faces serious social problems arising from the support of social inequalities, which result in the maintenance of classes, excluding certain groups of decent access to rights and fundamental guarantees guaranteed by the Constitution of 1988, for example, education. In this way, the chosen theme has as a purpose to verify if the socio-educational measures put in place by the State, have or do not have remnants of punishment generated by the State symbolic power and, mainly, the consequences of neoliberalism in the socioeducation of adolescents in conflict with the Law, from a methodology that used the bibliographic research as reference. The results found that resocialization is far from being achieved, since most hospitalization units suffer from overcrowding, and consequently the lack of teachers and other profes-sionals who can supply the need in socio-educational centers in the southeast region.

**Keyword:** Neoliberalism. Socioeducation. Young people in conflict with the law. Hospitalization. Southeast.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Candido Mendes. Advogada. Professora Universitária Pós Graduação Estácio e UNISUAM. Pós - Graduada em Direito Penal Econômico e Europeu, pelo Instituto de Direito Penal Econômico e Europeu IDPEE, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra em parceria com o Instituto Brasileiro de Ciências Criminais IBCCRIM. Mestre pela Universidade Federal do Rio de Janeiro pelo Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos (UFRJ / PPDH) Pesquisadora do Grupo de Pesquisas Matrizes Autoritárias do Processo Penal Brasileiro: A Prova Penal e o Sistema de Controles Epistêmicos. (Faculdade Nacional de Direito - LADIH/UFRJ) Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/0353875902696380>>

## 1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que a sociedade brasileira enfrenta problemas sociais graves advindos dos sustentáculos das desigualdades sociais, podendo citar as altas taxas de desemprego, violência urbana e simbólica, que resultam na manutenção de classes, excluindo determinados grupos do acesso digno a direitos e garantias fundamentais assegurados pela Constituição de 1988, como por exemplo, a educação. Isto, impede a instauração de uma sociedade mais igualitária, consequência cruel da adoção de ideologias neoliberais.

A crescente violência se tornou característica cotidiana dos estados brasileiros, principalmente na região sudeste, que possui as maiores megalópoles, e, assim um dos maiores índices de violência urbana do país. Porém, deve-se ressaltar, que a violência no Brasil só se torna um problema a ser resolvido, quando a vítima é detentora de algum tipo de poder, este podendo ser político, financeiro ou social.

Por vezes, a mídia “esconde” da sociedade os altos índices de homicídios tendo como vítimas meninos, pobres, negros e moradores de áreas periféricas, consequências negativas da manutenção do poder simbólico e do estado de anomia em que vive a sociedade brasileira frente a problemas sociais.

Desta maneira, o tema escolhido para este artigo: As facetas do neoliberalismo e suas consequências na socioeducação de adolescentes em conflito com a lei no sudeste brasileiro (SOUZA, 2018) que tem como propósito verificar se as medidas socioeducativas postas pelo Estado, possuem ou não resquícios de punição geradas pelo poder simbólico Estatal e, principalmente, as consequências do neoliberalismo na socioeducação de adolescentes em conflito com a Lei.

A partir de dados que foram fornecidos pelo Panorama Nacional a Execução de Medidas Socioeducativas de Internação, realizado pelo Conselho Nacional de Justiça, no ano de 2012, será feita uma análise sobre a situação educacional dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa de privação de liberdade.

No Sudeste, especificamente no Rio de Janeiro, as medidas socioeducativas de internação são cumpridas dentro do Novo Degase, unidades de cumprimento de medidas socioeducativas, principalmente as privativas de liberdade, como por exemplo a Unidade Santo Expedito (ESSE), esta responsável pela internação de meninos entre 15 a 17 anos de idade.

Esses centros, em tese, objetivam uma educação social, com reeducação/ ressocialização e, deveriam proporcionar aos adolescentes educação abrangente com atividades capazes de oportunizar qualificação profissional de modo geral.

Porém, o que se vê não chega nem perto de ressocialização, visto que a maioria das unidades de internação sofrem pela superlotação, conseqüentemente a falta de professores e outros profissionais que possam suprir esse déficit. A falta de investimento financeiro, é a principal marca do descaso pelas autoridades estatais de implementar políticas públicas capazes de fornecer uma reeducação eficaz.

Isto ocorre em função de adotarmos um modelo neoliberal, onde se sustenta a manutenção de classes, e que no setor educacional age de modo a priorizar a formação menos abrangente e mais profissionalizante, diretamente aliada a um falso jogo de marketing estatal, que “fornece” mais vagas nos sistemas de matrículas escolares do que possuem, maquiando a situação precária do sistema educacional público, que se revela pela falta de condições de trabalho a professores e pela falta de recursos a serem investidos em educação, de modo a inviabilizar novas vagas.

Assim, o trabalho se dividiu em duas partes, para melhor compreensão da matéria, a primeira parte - onde se conceituou o neoliberalismo sob a visão de David Harvey, e uma segunda parte - que abordou a situação cotidiana dos adolescentes em conflito com a lei no sudeste brasileiro, no que tange sua relação com o Estado aplicador de medidas socioeducativas de internação frente aos reflexos do neoliberalismo na condição educacional dos mesmos.

## 2 MÉTODO

O artigo foi desenvolvido com o uso da metodologia de pesquisa bibliográfica, usando obras de doutrinas relacionadas as áreas jurídicas, econômicas e das ciências sociais. O uso de relatórios de pesquisa, em específico, do Conselho Nacional de Justiça, do ano de 2012, também foram essenciais para o debate do tema escolhido.

## 3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

### 3.1 CONCEITO DE NEOLIBERALISMO SEGUNDO DAVID HARVEY

O neoliberalismo advém do liberalismo econômico clássico e se originou nos Estados Unidos da América. Este pode ser entendido como uma ideologia política e econômica capitalista, que visa o mercado e o consumo, sustentando o argumento de não participação do Estado na economia.

Esta nova forma de pensar o liberalismo, se consubstanciou a partir de sedutoras convicções pautadas principalmente na liberdade individual com base na dignidade da pessoa humana, tendo como marco temporal o mundo pós-guerra fria.

Dessa maneira, foi possível implantar um capitalismo global frente as grandes corporações internacionais, que cresceram através da “liberdade individual”. Neste interim, Harvey escreveu uma de suas principais obras: “Breve Relato do Neoliberalismo”, onde o autor fez uma análise histórica e crítica da teoria do neoliberalismo, face suas implicações na atualidade:

Uma teoria das práticas político-econômicas que propõe que o bem-estar humano e pode ser melhor promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no âmbito de uma estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos a propriedade privada, livres mercados e livre comércio. O papel do Estado é criar e preservar uma estrutura institucional apropriada a essas práticas; o Estado tem de garantir, por exemplo, a qualidade e integridade do dinheiro. Deve também estabelecer as estruturas e funções militares, de defesa, da polícia e legais requeridas para garantir direitos de propriedade individuais e para assegurar, se necessário pela força, o funcionamento apropriado dos mercados. Além disso, se não existirem mercados (em áreas como a terra, a água, a instrução, o cuidado de saúde, a segurança social ou a poluição ambiental), estes deverão ser criados, se necessário pela ação do Estado. Mas o Estado não deve aventurar-se para além dessas tarefas. As intervenções do Estado nos mercados (uma vez criados) devem ser mantidas num nível mínimo, porque, de acordo com a teoria, o Estado possivelmente não possui informações suficientes para entender devidamente os sinais do mercado (preços) e porque poderosos grupos de interesse vão inevitavelmente distorcer e viciar as intervenções do Estado (particularmente nas democracias) em seu próprio benefício. (HARVEY, 2007, p. 12).

Harvey é um crítico do modelo neoliberal, que é aliado a ideia de que o neoliberalismo foi uma espécie de subterfugio encontrado para que o Estado, antes de se ocultar ou enfraquecer, passasse a trabalhar em prol do mercado e do grande capital internacional, mascarando suas faces ocultas e perigosas, que segundo o autor compõem-se dos seguintes pontos abordado na tabela a baixo:

Quadro 1- Consequências do Neoliberalismo

I - Domínio geopolítico estadunidense	Com o resultado de diminuição dos recursos para a esfera social dos Estados expõe a população global ao empobrecimento ainda mais profundo.
II - Nutriz ideológica a partir dos ideais de liberdade, de multiculturalismo e de democracia	Com base na propriedade privada e no livre-empresendedorismo, que implicou em remeter a um relicário conceitual as ideias de igualdade e de justiça social. Porém, no consumismo narcisista, e em outras dimensões estético-teóricas que buscam os conhecimentos pautados na dialética, nas reflexões sobre poder e exploração do trabalho.
III- Base conservadora	Contraditória aos ideais de liberdade. Promoção da ortodoxia em torno do neoliberalismo, refletindo em crises em alguns países, como por exemplo, o México, onde ocorreu um massacre neoliberal. Onde empreendeu-se um processo de recolonização ou colonialismo sem colônias.

Desta forma, o neoliberalismo concatenou à reestruturação produtiva do capital com base no modelo de acumulação flexível, onde Harvey através de sua crítica ao modelo, nos chama atenção para a luta política em prol da criação de alternativas às ações hegemônicas, bem como, uma luta contra a característica antidemocrática e autoritária do neoliberalismo. Isso faz com que o conceito de liberdade usado pelo modelo neoliberal seja relativizado.

Assim, quando relacionamos o neoliberalismo com o tema deste artigo, devemos ressaltar que a área da educação deixa de servir como um campo social para adquirir características funcionais de mercado.

Esse fator acaba sendo um agravante da delicada situação de jovens em conflito com a lei, que cumprem medidas de internação nos sistemas socioeducativos, uma vez, que a escola passa a ser um ambiente de adequação à ideologia dominante.

Para Andriolli (2002, p.1):

Em contrapartida, a crise do capitalismo em nível mundial, em especial do pensamento neoliberal, revela, cada vez mais, as contradições e limites da estrutura dominante. A estratégia liberal continua a mesma: colocar a educação como prioridade, apresentando-a como alternativa de "ascensão social" e de "democratização das oportunidades". Por outro lado, a escola continua sendo um espaço com grande potencial de reflexão crítica da realidade, com incidência sobre a cultura das pessoas. O ato educativo contribui na acumulação subjetiva de forças contrárias à dominação, apesar da exclusão social, característica do descaso com as políticas públicas na maioria dos governos.

De modo a fazer com que a educação perca seu potencial virtuoso e se volte apenas para um papel estratégico e empresarial de preparar para o trabalho, atendendo às necessidades da livre iniciativa e fazendo a manutenção das desigualdades, e, desta maneira, impossibilitando a ressocialização de jovens dentro e fora dos sistemas socioeducativos.

### 3.2 JUVENTUDE, VIOLÊNCIA, ESTADO “SOCIOEDUCADOR” E NEOLIBERALISMO

No Relatório do Panorama Nacional a Execução de Medidas Socioeducativas de Internação, realizado no ano de 2012, pelo Conselho Nacional de Justiça, é na adolescência em que acontece o desenvolvimento da própria personalidade e também é onde se encontram os maiores índices de atos infracionais registrados no Brasil, principalmente entre as faixa etária dos 15 a 17 anos.

A falta de amparo familiar desses jovens, por muitas vezes, gera a necessidade de buscar em outros grupos sociais o que não tiveram dentro de seus lares. Vítimas indefesas da violência simbólica e da falta de assistência em todos os setores sociais, a maioria destes são acolhidos por grupos que gerenciam o mundo do crime, aliciando estes jovens, oferecendo altos salários e o poder que nunca tiveram. Assim, a lei da rua é posta aos adolescentes, que ingressam na vida do crime sem perspectiva de saírem.

Desta maneira, o que percebemos é a manutenção do poder simbólico através de medidas socioeducativas inefcazes, na tentativa frustrada de “proteger” o que na verdade se tenta mascarar, visto a precariedade dos centros de cumprimento de medidas socioeducativas.

O Estado por meio de seu poder simbólico faz a construção social de uma cultura, que precisa de manutenção para que todos sejam captados (Cultura do Controle de Garland)<sup>2</sup>, é desta maneira que a violência simbólica começa a ter “forma”, impondo “legitimamente” e de maneira agressiva a cultura dominante.

A interiorização desta cultura, faz da violência simbólica, aparentemente não visível aos olhos, uma violência que aliena, já que o próprio oprimido não se sente na posição de estar sendo violentado, como acontece com os adolescentes em conflitos com a Lei, já que a situação que se perpetua ao longo da história e se torna algo inevitável no futuro.

Não existe ressocialização, mas sim uma maquiagem de problemas sociais graves, que derivam de outros mais basilares, como a falta educação pública de qualidade desde a alfabetização.

O problema da educação também é influenciado por ideologias neoliberais, que assumem o controle através de uma falsa esperança de colocar a educação como prioridade, porém não é isso que acontece, segundo Andriolli (2002, p.2):

De acordo com o Banco Mundial são duas as tarefas relevantes ao capital que estão colocadas para a educação: a) ampliar o mercado consumidor, apostando na educação como geradora de trabalho, consumo e cidadania (incluir mais pessoas como consumidoras); b) gerar estabilidade política nos países com a subordinação dos processos educativos aos interesses da reprodução das relações sociais capitalistas (garantir governabilidade). É evidente que a preocupação do capital não é gratuita. Existe uma coerência do discurso liberal sobre a educação no sentido de entendê-la como “definidora da competitividade entre as nações” e por se constituir numa condição de empregabilidade em períodos de crise econômica. Como para os liberais está dado o fato de que todos não conseguirão “vencer”, importa então impregnar a cultura do povo com a ideologia da competição e valorizar os poucos que conseguem se adaptar à lógica excludente, o que é considerado um “incentivo à livre iniciativa e ao desenvolvimento da criatividade”. Mas, e o que fazer com os “perdedores”? Conforme o Prof. Roberto Lehrer (UFRJ), o próprio Banco Mundial tem declarado explicitamente que “as pessoas pobres precisam ser ajudadas, senão ficarão zangadas”. Essa interpretação é precisa com o que os próprios Banco têm apresentado oficialmente como preocupação nos países pobres: “a pobreza urbana será o problema mais importante e mais explosivo do próximo século do ponto de vista político.

Desta maneira o Estado mantém o discurso da cultura dominante, naturalizando desigualdades que justificariam o abandono estatal desses adolescentes em conflito com a lei.

### 3.3 SITUAÇÃO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES E OS REFLEXOS DO NEOLIBERALISMO

Um dos reflexos negativos do neoliberalismo esta diretamente relaciondo a situação escolar dos jovens em conflito com a lei no sudeste brasileiro. Isto acontece, em virtude da maioria dos meninos, mesmo antes de ingressar ao sistema socioeducativo, já possuir algum deficit educacional, por exemplo, taxas consideráveis de analfabetismo ou abandono escolar.

<sup>2</sup> David Garland é um importante jurista e sociólogo da área de criminologia. Professor da Universidade de Nova York. O Autor busca compreender em que grau as mudanças nas instituições levaram a uma mudança nas sensibilidades a qual tornou possível que a sociedade aceitasse melhor uma nova cultura do controle, principalmente nas sociedades com taxas altas de crimes.

Segundo Andriolli (2012, p.3):

A conjuntura das políticas educacionais no Brasil ainda demonstra sua centralidade na hegemonia das ideias liberais sobre a sociedade, como reflexo do forte avanço do capital sobre a organização dos trabalhadores na década de 90. A intervenção de mecanismos internacionais como o FMI e o Banco Mundial, aliada à subserviência do governo brasileiro à economia mundial, repercutiu de maneira decisiva sobre a educação. Em contrapartida, a crise do capitalismo em nível mundial, em especial do pensamento neoliberal, revela, cada vez mais, as contradições e limites da estrutura dominante. A estratégia liberal continua a mesma: colocar a educação como prioridade, apresentando-a como alternativa de "ascensão social" e de "democratização das oportunidades". Por outro lado, a escola continua sendo um espaço com grande potencial de reflexão crítica da realidade, com incidência sobre a cultura das pessoas. O ato educativo contribuiu na acumulação subjetiva de forças contrárias à dominação, apesar da exclusão social, característica do descaso com as políticas públicas na maioria dos governos.

Assim, na pesquisa do Panorama Nacional a Execução de Medidas Socioeducativas (2012), 93% dos jovens foram alfabetizados, contendo 8% de taxa de analfabetismo, porém a idade média em que interromperam seus estudos foi de 14 anos de idade, o que corresponde ao primeiro grau incompleto.

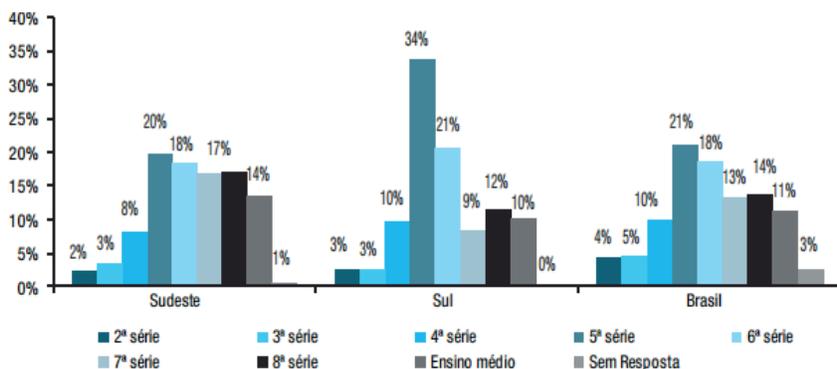
Gráfico 1 – Média de idade em que os adolescentes interromperam os estudos

Região	Idade Média
Centro-Oeste	14,2
Nordeste	13,7
Norte	13,7
Sudeste	14
Sul	14,3
<b>Total</b>	<b>14</b>

Fonte: DMF/CNJ | Elaboração: DPJ/CNJ

A mesma pesquisa também ressaltou que há uma porcentagem maior de adolescentes cuja última série cursada foi a quinta e a sexta série do ensino fundamental, como vemos no gráfico:

Gráfico 2 – Última série escolar cursada pelo adolescente



Fonte: DMF/CNJ | Elaboração: DPJ/CNJ

Os motivos que levam ao abandono escolar pelos adolescentes, geralmente, têm relação com a dificuldade de aprendizado, complementar a falta de incentivos dentro da escola, que fora moldada em formas tradicionais e que não se revelam atraentes aos adolescentes.

Outro motivo relevante, se deve ao uso de substâncias entorpecentes dentro e fora do ambiente escolar, que por muitas vezes resultam em casos de abandono escolar, ou até mesmo expulsões pela não cumprimento das normas estabelecidas pela escola.

A escola que temos hoje é ineficiente, visto que ela é aquela que expulsa os alunos que não se enquadram no perfil “adequado”, ao invés de ensiná-los e atraí-los para o ambiente educacional.

O Panorama Nacional a Execução de Medidas Socioeducativas (2012) também revelou que no Brasil 57% dos jovens declararam que não frequentavam a escola antes de ingressar na unidade. Consequentemente, apenas poucos adolescentes que estão cumprindo medidas de socioeducação, não possuem divergência entre o binômio idade/série.

Porém, um fator improprio que foi observado, é que na Região Sudeste, apenas 10% dos internos declararam não frequentar a escola todos os dias, constatando assim, a grande deficiência do aparelho estatal na aplicação de medidas socioeducativas e de programas sociais voltados à educação.

Isto também pode ser influenciado pelo fato de que nem sempre o ambiente escolar que frequentam esses adolescentes se mostram favoráveis a frequência escolar, revelando a falta de investimento em educação de qualidade.

A importância da educação vem sendo relativizada pela sociedade hedonista, a qual se busca constantemente a saciação de vontades e prazeres, momento em que muitos acabam se redendo ao mundo do tráfico, que os ludibria pela facilidade de prazeres materiais, que revelam uma ascensão de status social no meio em que vivem.

Vale também ressaltar, que historicamente falando, a escola foi desenvolvida para classe burguesa, não sendo alvo de alcance os adolescentes em conflitos que geralmente pertencem as classes de menor potencial econômico, estes se situando como “inimigos sociais” excluídos de qualquer direito.

Desta maneira, a classe trabalhadora teve que protestar seus direitos e lutar para ter o acesso a educação formal igualitária, porém, o que se viu foi a diminuição da qualidade de ensino quando houve essa ampliação. Segundo Freire (1989, p. 224).

A “despreocupação” pela educação, nos seus aspectos quantitativos, é consequência desse construir histórico que traz em seu bojo, além do desprezo pelas camadas populares, a interdição de muitos ao conhecimento e, portanto, os perpetua na “incompetência”, na “ignorância”, nas “trevas”, no “suicídio”, na “praga negra”, no “cancro”, do analfabetismo.

No Brasil, foi possível perceber esta dinâmica, reflexo também de políticas neoliberais, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5692/71, transferiu a responsabilidade da educação antes da federação para Estados e Municípios, que também possibilitou o primeiro grau gratuito e o aumento de vagas/ escolas, mas careceu na qualidade social da educação oferecida à classe trabalhadora.

Assim, temos que ressaltar que neste trabalho não temos a finalidade de atribuir somente a escola a culpa do insucesso, como foi destacado impropriamente pelo discurso neoliberal, o que queremos destacar é que a educação pública do Brasil que se destina a classe trabalhadora e aos adolescentes em conflito é tratada com desvalor.

A desvalorização da educação para as classes trabalhadoras é um fenômeno histórico, e podemos ver isso, por exemplo, na teoria do capital humano, que a educação é concebida de maneira a auxiliar a obtenção máxima de empregos, de renda e principalmente desenvolvimento econômico, maqueando desigualdades sociais e legitimando os sistemas capitalista.

Desta maneira, a educação que seria a priori um direito básico, é colocada como uma mercadoria/investimento, que beneficia o aumento da produção e sobrepujamento do atraso econômico, justificando assim, por meio da meritocracia as desigualdade de renda e de mutabilidade social. Restando a educação: “servir para preparar a mão de obra adestrada e qualificada ao mercado” (FRIGOTTO, 1999, p. 120).

Os reflexos das políticas neoliberais vêm provocando alterações significantes no atual cenário educacional brasileiro, onde o ensino público é colocado como ineficiente, através de hostilidade ideológica, fazendo com que a educação se torne uma mercadoria de desejo e não mais como um direito fundamental, garantido pela Constituição de 88 e extendido a todos.

Nesta visão mercadologia neoliberal, o estudante seria o consumidor e a educação privada mercadoria de disputas, isso é feito através de uma política descentralizada que quer diluir aos poucos o direito de todos possuírem o mesmo direito a educação. Isto também progrediu em virtude da mudança dos termos de “igualdade social” para “equidade social”, que segundo Andriolli (2002) existe uma crescente despreocupação com a igualdade como direito de todos, mas como somente a “amenização” da desigualdade.

Assim, o Estado é abraçado pela onda neoliberal, do surgimento de fictícias “escolas consumo” que dão bons frutos, e que disfarçam o deficit educacional das camadas que mais precisam desse direito, desta maneira é possível perceber as garras do neoliberalismo, que disfarça o problema e reduz o alcance da educação, ou seja, se você não tem condições econômicas de um ensino privado, você será excluído, movimentando o sistema capitalista, excludente por natureza.

Com as investidas neoliberais no setor da educação, o conhecimento é secundário, e o central é possuir habilidades, reduzindo o investimento estatal, ou seja, há uma inversão de valores realizadas pelo neoliberalismo, uma vez que a realidade é constituída por uma sociedade do conhecimento, e quem não o tem é totalmente rejeitado.

No casos dos adolescentes em conflito com a lei, a situação não se mostra diferente, mesmo o ECA garantindo no artigo 124: “receber escolarização e profissionalização”, a situação não foi alterada, perpetuando a desigualdade social e econômica, já que dentro das instituições socioeducativas a educação se mostra precária, não sendo um dos objetivos principais, já que quem está ali não possui condições de “adquirir” educação segundo a forma neoliberal, revelando o caráter punitivo das medidas socioeducativas.

### Quadro 3- A educação neoliberal



Sem a educação adequada, os adolescentes não conseguem a inserção no mundo que vai recebê-los após cumprimento das medidas, fazendo com que busquem outras formas de sobreviverem, através de atitudes muitas vezes ilícitas, o que acabam o reinserindo novamente dentro do sistema socioeducativo.

## 4 CONCLUSÃO

A sociedade capitalista influenciada pelas práticas neoliberais, provoca a cada dia o aumento do desemprego, este que impede a ascensão da classe trabalhadora, por uma nova e contraditória maneira de ver o trabalho, onde se impulsiona uma maior qualificação e ao mesmo tempo a desqualificação.

Esta situação é característica de um sistema neoliberal, que por exemplo, no caso dos adolescentes em conflito com lei, acabam por não receber uma educação que os possibilite de ingressar no mercado formal, dentro dos ambientes socioeducativos, de maneira que estejam realmente preparados para enfrentar o elevado o nível de exigência e de escolarização.

Sem a escolarização necessária, que deveria ser proporcionada dentro e fora dos sistemas socioeducativos, esses adolescentes reingressam na sociedade sem a qualificação profissional e experiência de trabalho exigidas, o que aumenta dificuldade de ingresso no mercado e a probabilidade de reincidência por outros atos infracionais, que por muitas vezes são para sustentar vícios e outras necessidades, que garantem sua sobrevivência fisiológica.

Destaco aqui, que pobreza não está vinculada a criminalidade, mas devemos observar quais seriam as reais chances destes jovens em conflito com a lei possuem de refazerem suas vidas, dentro de uma sociedade capitalista marcada pela desigualdade social e pelo discurso dominante, disseminado pelo poder simbólico.

Com o propósito de diminuir a reincidência desses jovens nos sistemas, se faz necessário a modificação concreta suas vidas, que começaria pela implantação de políticas públicas efetivas, que garantam ao mesmo tempo seus direitos fundamentais e condições dignas de estudo e trabalho.

Assim, as medidas socioeducativas deveriam priorizar e auxiliar esses jovens na superação da condição de exclusão, redirecionando-os para a inserção social, principalmente através da educação, que emancipa os jovens de sua situação infracional, bem como, amplia sua visão crítica do mundo.

Outra forma, também seria investir em programas de políticas públicas para a elevação das condições escolares e laborais para a efetivação das medidas socioeducativas, bem como, na construção da escola unitária, que segundo Gramsci (1991), seria a escola não hierarquizada de acordo com as classes sociais mais ou menos favorecidas, mas sim, escolas de todos os níveis de ensino que prepare de maneira igual os indivíduos às mesmas oportunidades profissionais.

Entendemos que a escola unitária, poderia ser uma boa alternativa para reverter a situação, onde o poder simbólico através do discurso dominante poderia perder sua força e impediria o avanço dos reflexos neoliberais na educação, principalmente no que tange as práticas socioeducativas.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, Antônio I. **O que haveria de positivo no neoliberalismo?** In: Correio da Cidadania, São Paulo, 13 a 20 de nov. de 1999.

BRASIL. **Panorama Nacional a Execução de Medidas Socioeducativas de Internação.** Conselho Nacional de Justiça (CNJ), 2012. BRASIL. Conselho Nacional do Ministério Público.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FREIRE, Paulo. **Learning to Question: A Pedagogy of Liberation.** Praeger Publishers, 1989.

FRIGOTTO, Gaudencio. **A produtividade da escola improdutiva.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GRAMSCI, Antônio. Cadernos do cárcere. Os intelectuais. O princípio educativo. **Jornalismo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. V.2

HARVEY, David. **Breve História del Neoliberalismo.** Madrid, Akal, 2007.

MARX, K. **O 18 Brumário. "Cartas a Kulgelmann".** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.